

Capacidade de geração no RS deve crescer 50% até 2030

Aumento será sustentado por fontes renováveis como a solar e a eólica



ANDREIA FANTINEL/DIVULGAÇÃO/JC

Dirigentes do Sindiennergia-RS lançaram programa RS+5, com foco em ampliar geração em mais 5 GW

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Conforme dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Rio Grande do Sul possui atualmente, somando todas as fontes de energia, uma potência instalada de cerca de 10 GW. Até 2030, o Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindiennergia-RS) calcula que é possível aumentar em mais 5 GW esse total e, para facilitar que se alcance essa meta, fez uma série de sugestões apresentadas no programa chamado de RS+5. A iniciativa foi divulgada oficialmente ontem por dirigentes da entidade. A proposta é dividida em três eixos principais que englobam desenvolvimento econômico, autossuficiência energética (hoje o Estado traz de outras regiões cerca de 30% da energia que consome) e atração de indústrias.

Entre as medidas indicadas pelo Sindiennergia-RS para chegar ao incremento dos 5 GW estão o uso do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) para obras de reforço de sistema de transmissão e distribuição do Estado e a criação de

um programa para o governo estadual adquirir energia renovável produzida no Rio Grande do Sul. Além disso, propõe o fomento ao armazenamento de energia e a formatação de uma ação para o governo utilizar uma frota veicular de baixo carbono.

O acréscimo da capacidade de geração, de acordo com cálculos do sindicato, implicaria investimentos estimados entre R\$ 25 bilhões e R\$ 35 bilhões, criação de 60 mil a 90 mil empregos na implantação das usinas e mais cerca de 10 mil postos de trabalho permanentes. A presidente do Sindiennergia-RS, Daniela Cardeal, frisa que a projeção é factível e reforça que já há anúncios de projetos de energia no Rio Grande do Sul que chegam a quase 2 GW, que devem ser desenvolvidos em breve. Dois empreendimentos bem avançados e que preveem começar as obras no próximo ano são os parques eólicos em Dom Pedrito, conduzido por meio da parceria das companhias DGE Soluções Renováveis e Casa dos Ventos, e o de Santa Vitória do Palmar, de responsabilidade da Statkraft.

Daniela enfatiza que o crescimento de 5 GW é estimado apenas levando em conta as fontes

renováveis como a hídrica, biomassa (matéria orgânica), solar e eólica. Essas duas últimas formas de geração deverão responder por, pelo menos, cerca de 80% do incremento.

A presidente do sindicato adianta que o aumento da energia solar será impulsionado com o uso de baterias e deve ocorrer tanto no modelo de geração distribuída quanto por meio de usinas centralizadas. O primeiro formato é feito por sistemas fotovoltaicos de menor porte, para atender a demandas específicas de consumidores, e o segundo abrange usinas de maior tamanho, que fornecem energia em grandes volumes (o que ainda não é feito no Rio Grande do Sul).

Entre os fatores que devem alavancar essa demanda crescente por energia no Estado, ela menciona a construção de data centers, a eletrificação da mobilidade, a intensificação da irrigação no agronegócio e metas de descarbonização no setor industrial. “São mais de 28 GW em projetos de geração renovável em desenvolvimento (em solo gaúcho), sendo que cerca de 16 GW já em estágio de licenciamento ambiental”, assina a Daniela.

Unimed
Porto Alegre

Unimed Porto Alegre disponibiliza e-book para apoiar empresas na adequação à Lei nº 15.377/2026

A Unimed Porto Alegre disponibiliza aos seus clientes empresariais o e-book Guia da Lei nº 15.377/2026, um material desenvolvido para apoiar empresas na compreensão e implementação das diretrizes previstas na nova legislação federal, publicada em 2 de abril de 2026.

A Lei nº 15.377/2026 amplia o acesso à informação sobre temas relacionados à prevenção de doenças e promoção da saúde, fortalecendo o papel das empresas na conscientização dos trabalhadores. A partir da nova norma, organizações regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) passam a ter responsabilidade na divulgação de conteúdos confiáveis e atualizados sobre vacinação, HPV, cânceres e diagnóstico precoce.

Conteúdo:

Além de explicar as implicações da lei, o e-book aborda temas fundamentais para a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças, entre eles:

- A importância da vacinação ao longo da vida;
- Informações sobre HPV e formas de prevenção;
- Sinais de alerta e orientações sobre câncer de mama;
- Cuidados relacionados ao câncer de próstata;
- Prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero;
- A relevância das consultas médicas regulares e dos exames preventivos.

Apoio às empresas:

O material reforça que a adequação à nova legislação pode envolver diferentes áreas das organizações, além da participação das lideranças na disseminação de informações e no incentivo aos cuidados preventivos.

Como parte desse suporte, a Unimed Porto Alegre também disponibiliza uma biblioteca de conteúdos para compartilhamento com colaboradores, incluindo peças digitais, cartazes, cards e materiais de apoio.

Cuidado que vai além da legislação:

Mais do que atender a uma exigência legal, essa medida representa uma oportunidade para fortalecer a cultura de prevenção nas organizações. O e-book Guia da Lei nº 15.377/2026 já está disponível para clientes PJ da Unimed Porto Alegre por meio dos consultores de Relacionamento Empresarial.

Correção

Diferentemente do publicado na edição desta quarta-feira, 12 de agosto, a estimativa de perda aos cofres públicos de Gravataí com as paradas temporárias da fábrica da GM entre 2025 e 2026 é da ordem de R\$ 18 milhões em um semestre.